**FONSECA Filho, Olympio Oliveira Ribeiro da**
*médico; zoólogo.

Nasceu no Rio de Janeiro em 7 de maio de 1895. Em 1910 ingressou n Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante o curso, estagiou como assistente da cadeira de história natural no laboratório de Hildegardo de Noronha, na própria Faculdade de Medicina, substituindo-o mais tarde como docente da disciplina e como curador do herbário. Permaneceria nesta função até 1917.

Entre 1912 e 1914 frequentou o curso de aplicação do Instituto Osvaldo Cruz (IOC). Daí surgiu o material para sua tese de doutoramento, requisito necessário para a conclusão da sua formação em medicina. Sua pesquisa voltou-se para o estudo dos flagelados do homem e dos mamíferos. Pela originalidade do tema, sua tese, intitulada "Estudos sobre os flagelados parasitos dos mamíferos no Brasil", recebeu o prêmio Gunning oferecido pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1915, ano em que Olympio se formou. O resumo do trabalho foi publicado pelo Instituto Pasteur de Paris e pelo periódico acadêmico *Tropical Diseases Bulletin*, de Londres. Nos anos seguintes, sairia nas *Memórias do IOC*.

Em 1916, a Fundação Rockfeller começou a atuar no Brasil, no combate à malária e à febre amarela. Por indicação de Carlos Chagas, Olympio da Fonseca foi. nomeado seu primeiro diretor de campo, sendo o primeiro médico brasileiro a ingressar naquela instituição norte-americana. Em 1917 tornou-se inspetor da Comissão Sanitária Federal, atuando no combate à febre amarela na Bahia, permanecendo até 1920. Paralelamente, lecionou protozoologia no IOC. Em 1920, com bolsa da Fundação Rockefeller, viajou para os Estados Unidos, onde se especializou em micologia e parasitologia na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, sob a orientação de Duncan Johnson, Mac Callum e Gilchrist, e estagiou nos laboratórios de Erwin Smith, Cornelius Shear e Charles Thom, no Departamento de Agricultura dos EUA, em Washington. De 1921 a 1922, graças a uma nova bolsa da Fundação Rockefeller, prosseguiu sua especialização na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, com Emíle Brumpt, na Universidade de Lyon, com Alexandre Guilliermon, e no Hospital Saint-Louis, com Raymond Sabouraud. Sua preocupação era acumular conhecimento e prática em micologia, no intuito de organizar a seção de micologia médica do IOC, o que de fato ocorreu quando retornou ao Brasil, ainda em 1922.

Chefe da Seção de Micologia Médica por indicação de Carlos Chagas, muniu a Biblioteca de Manguinhos com o que havia de mais atual na área de Micologia, além de organizar uma coleção científica considerada a segunda mais importante do mundo. Assumiu, mais tarde, a chefia do Laboratório da Clínica Dermatológica. De 1926 a 1927 visitou vários países do Extremo Oriente, em missão do Comitê de Higiene da Liga das Nações. No Japão, estagiou na Universidade de Kdiô e no Instituto Kitasato. Membro da Academia Nacional de Medicina em 1929, no ano seguinte tornou-se *fellow* da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene.

Paralelamente às suas atividades como pesquisador no IOC, dedicou-se à carreira de docente. Em 1933, tornou-se catedrático de parasitologia da Faculdade de Medicina – que seria incorporada à Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) em 1937. Em 1936, foi aprovado em primeiro lugar em concurso para professor de Botânica e de Biologia Geral do Colégio Pedro II. Durante o Estado Novo (1937-1945), devido à lei que impedia acumulação de cargos no serviço público federal, afastou-se oficialmente do IOC. Em 1939 assumiu a cátedra de biologia geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil. Após a eclosão da II Guerra Mundial e o ingresso dos Estados Unidos no conflito, retornou àquele país, a convite da John and Mary Markle Foundation, para proferir palestras e conferências sobre medicina tropical.

Em 1949 assumiu a direção do Instituto Osvaldo Cruz, cargo que exerceu até 1953, quando se aposentou (mesmo aposentado, continuou a trabalhar com regularidade em Manguinhos). Sua gestão foi marcada por denúncias de autoritarismo e de ter contratado profissionais com salários acima da média da grande maioria dos servidores. A movimentação de seus opositores acabou levando o presidente Getúlio Vargas a afastá-lo do cargo, algo inédito na história da instituição. Nesse período, em 1951, foi convidado pelo almirante Álvaro Alberto para integrar o primeiro Conselho Deliberativo do recém-fundado Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), no qual permaneceria por 11 anos. Em 1952, foi agraciado com o título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Paris. Em 1954, quando o CNPq decidiu criar o Instituto de Pesquisas Amazônicas (INPA), seguiu para Manaus, a fim de estruturá-lo e ser seu primeiro diretor, permanecendo no posto até 1955. Nesse período, foi também vice-presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), além de ter representado o Brasil na União Internacional das Ciências Biológicas, ambos órgãos filiados à UNESCO.

Membro do Conselho Nacional de Saúde, órgão consultivo do Ministério da Saúde entre 1961 e 1963, presidiu nesses anos a Academia Nacional de Medicina. Após o golpe militar de abril de 1964, chefiou inquérito no Instituto Oswaldo Cruz, destinado a averiguar denúncias de supostos atos de corrupção e subversão praticados por funcionários. Em 1965 deixou a Universidade do Brasil, recebendo o título de professor emérito. Membro da Pan American Medical Association, na Seção de Dermatologia, em 1967, voltou a integrar o Conselho Nacional de Saúde entre 1971 e 1978.

Foi editor das revistas *Mycopathologie Applicata* (Holanda) e *Dermatologia Intemationalis*, publicação da Sociedade Internacional de Dermatologia Tropical. Publicou cerca de duzentos trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras sobre temas de parasitologia, medicina tropical, dermatologia, biogeografia e micologia.

Pertenceu, entre outras instituições, à Academia Brasileira de Ciências, à Academia Brasileira de Medicina Militar, à Sociedade de Biologia de Paris, às Sociedades de Microbiologia da França, da Alemanha, da Espanha e da Argentina, à Academia Nacional de Medicina da Bélgica, às Associações Francesa, Americana e Argentina de Dermatologia Tropical

Faleceu no Rio de Janeiro, em abril de 1978.

O arquivo de Olympio da Fonseca encontra-se depositado no Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), no Rio de Janeiro.

**Fontes:** LIMA, Ana Luce Girão Soares de. Trajetória científica de Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca Filho. In:

www.mast.br/inventarios/inventarios_olimpio_da_fonseca.pdf

www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista518.pdf

http://docplayer.com.br/7158384-Sumario-apresentacao-trajetoria-cientifica-de-of-ficha-tecnica-organizacao-do-arquivo-inventario-analitico-documentos-textuais.html